

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 07/2013**  
**Maputo, 12 de Julho de 2013**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua sétima sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária que reporta a informação económica e financeira nos meses de Maio, Junho e os desenvolvimentos mais recentes de Julho de 2013, para alguns indicadores. O documento analisado retratou: (i) os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação e agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de inflação de curto e médio prazos e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

## **I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

Previsões recentes publicadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), no início do corrente mês de Julho, sinalizam a prevalência de riscos e incertezas quanto à recuperação da economia global, em face da contínua recessão esperada para os países da Zona Euro. O FMI reviu em baixa as perspectivas de crescimento económico mundial para 2013, para 3,1%, menos 20 pontos base (pb), relativamente às projecções de Abril. Para as economias avançadas, o FMI prevê um crescimento de 1,2% em 2013, contra os anteriores 1,3%, enquanto para as economias de mercado emergentes e em desenvolvimento as previsões apontam para um crescimento de 5,0%, 30 pb inferiores às anunciadas em Abril. O crescimento nas economias da África Subsaariana em 2013 foram igualmente revistas em baixa em 40 pb, para 5,1%.

Dados reportados ao mês de Maio indicam que nas economias desenvolvidas<sup>1</sup> se observou um comportamento ascendente da inflação, caracterizado por uma aceleração nos EUA e na Zona Euro (1,4%, em ambas economias) e redução da deflação no Japão (-0,7%). Informação preliminar, referente ao mês de Julho, indica um agravamento da inflação na Zona Euro para 1,6%. O Dólar dos EUA continuou a registar ganhos nominais face à Libra e Yen e perdas em relação ao Euro, no mês de Junho. Dados do desemprego mostram um novo aumento nos EUA e nos países da Zona Euro. Os bancos centrais destas economias decidiram pela manutenção das suas respectivas taxas de juro de política monetária.

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, a inflação anual acelerou, no mês de Maio, no Brasil (6,5%) e na Rússia (7,4%), tendo desacelerado na China (2,1%), Índia (9,31%) e Coreia do Sul (1,0%), taxa que se manteve em Junho, de acordo com a informação preliminar. À excepção do Yuan da China, que prosseguiu a sua tendência para apreciação, as restantes moedas deste bloco de países registaram uma depreciação anual face ao Dólar americano, com destaque para Won da Coreia do Sul (0,1%) e Rublo da Rússia (1,2%), no mês de Junho, invertendo a tendência para apreciação ocorrida no mês de Maio. Os Bancos Centrais destas economias mantiveram as suas taxas directoras inalteradas.

---

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia, e Rússia.

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, dados provisórios indicam uma desaceleração da actividade económica no Botswana em 90pb, para 3,2%, no primeiro trimestre de 2013, comparativamente ao quarto de 2012. No mês de Maio, observou-se um comportamento misto da inflação, reduzindo na África do Sul (5,6%), Botswana (6,1%), Malawi (31,0%), Tanzânia (8,3%) e Zimbábwe (2,2%), acelerando em Angola (9,25%) e na Zâmbia (7,0%) e mantendo-se estável nas Maurícias (3,6%). Dados mais recentes mostram que no mês de Junho a inflação acelerou na Zâmbia para 7,3%. Nestas economias o Dólar norte-americano prosseguiu a sua tendência para fortalecimento face à maior parte das moedas da região. Por sua vez, as taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias registaram aumentos na África do Sul, na Tanzânia e em Moçambique e redução no Botswana.

Nos mercados internacionais, a maior parte dos preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique manteve, em termos anuais, a tendência para redução em Maio de 2013, com destaque para os preços do carvão metalúrgico (-18,6%), açúcar (-15,7%), ouro (-10,8%), arroz (-9,9%), *brent* (-9,8%), gás (-9,2%) e alumínio (-8,5%). Os produtos cujos preços registaram aumentos são o trigo (20,7%), o milho (9,9%) e o algodão (4,6%). Em termos mensais, destaca-se a redução dos preços de todos os produtos excepto o algodão, que aumentou em 11,1%. No último dia de Junho, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 102,5 e no dia 11 de Julho a sua cotação foi de USD 108,7.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Estimativas preliminares divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o PIB de Moçambique cresceu em 4,8% no I trimestre de 2013, o que representa uma desaceleração de 4,1 pontos percentuais (pp) e 1,1 pp em relação ao trimestre anterior e ao trimestre homólogo de 2012, respectivamente. A expansão da actividade económica no trimestre em análise foi sustentada pelo sector terciário, com 9,7%, impulsionado pelo crescimento dos transportes e comunicações em 23,3% (21,6% no trimestre anterior) e comércio e serviços de reparação, que expandiu 1,6% (6,1% no IV trimestre de 2012). O sector primário, que tem sido um dos mais dinâmicos da economia, registou um crescimento anual de 0,1% (10,4% no trimestre anterior) reflectindo a queda da produção agrícola em 2,6% (efeito das cheias do início do ano), tendo os ramos da indústria extractiva e pescas registado taxas de crescimento anual de 39,1% e 11,6%, respectivamente.

Dados divulgados pelo INE indicam que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo, reportados a Junho de 2013, registou uma variação mensal negativa de -0,45%, após -0,41% no mês de Maio e -0,55% em Junho de 2012. Ainda assim, a inflação homóloga e a taxa média anual subiram para 5,20% e 3,03%, respectivamente, tendo a variação acumulada no ano reduzido para 2,50%, após 2,96% no mês de Maio. A divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu para o comportamento da inflação no mês em análise, ao registar uma redução de 0,66pp. Dos produtos cujos preços tiveram maior impacto na inflação, destacam-se o coco, o tomate, o feijão-manteiga, a alface, o repolho, a batata reno fresca, a couve e a cebola. Contrariou esta tendência a variação positiva dos preços do carvão vegetal, cacana, e folhas de feijão nhemba, de aboboreira e de mandioqueira.

À semelhança do IPC Maputo, o IPC Moçambique, que agrega os índices dos preços das Cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação negativa de 0,38%, após -0,42% e -0,34% no mês anterior e em Junho de 2012, respectivamente. O comportamento do IPC Moçambique foi sustentado

---

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.

pela queda do nível geral de preços nas Cidades da Beira (-1,16%) e Maputo (-0,45%), perante um agravamento dos preços na Cidade de Nampula (0,08%). Em termos acumulados e homólogos, a inflação agregada desacelerou para 2,26% e 4,86%, respectivamente, tendo a inflação média anual acelerado para 3,07%.

O comportamento da inflação até Junho de 2013 é justificado pela recuperação da produção no mercado doméstico de frutas, vegetais e leguminosas, a qual havia sido negativamente afectada no princípio do ano pelas cheias que assolaram o país, aliada à estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico (variação mínima face ao Dólar dos EUA e fortalecimento em relação ao Rand), num contexto de manutenção de preços de bens administrados.

Segundo o INE, o indicador de confiança empresarial, expresso pelo Índice de Clima Económico, prosseguiu a sua tendência ascendente no mês de Maio, pelo terceiro mês consecutivo, tendo-se observado um incremento da perspectiva de emprego, que suplantou à da procura. O optimismo dos respondentes dos sectores de indústria, transportes e construção superou a apreciação negativa feita pelos respondentes dos sectores de alojamento e restauração, comércio e outros serviços.

No sector monetário, dados provisórios relativos a Junho mostram que a Base Monetária, variável operacional de política monetária, registou um saldo de 41.107 milhões de Meticais, equivalente a um aumento mensal de 716 milhões (1,8%), tendo sido respeitadas as previsões feitas para o período, seja na óptica de saldo de fim de período seja na de variação média. O acréscimo da base monetária no período decorreu do efeito conjugado das notas e moedas em circulação (aumento de 1.196 milhões de Meticais, 4,9%), reflectindo a procura de numerário para fazer face às campanhas de comercialização agrícola e pela contracção das reservas bancárias em 481 milhões de Meticais (-3,0%). Em termos acumulados e homólogos, a Base Monetária expandiu em 21 milhões de Meticais (0,1%), e 7.053 milhões de Meticais (20,7%), respectivamente.

Dados preliminares das contas monetárias dão conta de que o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional aumentou no mês de Maio em 4.055 milhões de Meticais (3,2%), fixando-se em 129.395 milhões. Em termos acumulados e homólogos, este saldo representa um aumento de 13.134 milhões de Meticais (11,3%), e de 28.368 milhões (28,1%), respectivamente. Por sua vez, o agregado mais amplo de moeda (meios totais de pagamento), agregado (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, reduziu em 1.105 milhões de Meticais, para um saldo de 185.866 milhões no final de Maio de 2013, traduzindo uma variação anual de 19,2%.

No sector externo, informação provisória reportada ao final de Junho mostra que as reservas internacionais líquidas aumentaram em USD 124,6 milhões no mês, para um saldo de USD 2.338,6 milhões, após um desgaste de USD 13,2 milhões em Maio. A melhoria das reservas internacionais esteve associada à entrada líquida de divisas a favor de projectos do Estado (USD 51,9 milhões), aos desembolsos de fundos de ajuda externa para o apoio directo ao Orçamento de Estado e balança de pagamentos (USD 49,3 milhões e USD 4,2 milhões, respectivamente). Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo do final de Junho equivale a 5,09 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Metical esteve cotado em 29,85 por Dólar dos EUA no último dia de Junho de 2013, o correspondente a uma apreciação mensal de 0,20%, após 0,37% no mês anterior, a reflectir uma maior disponibilidade de divisas no mercado, fazendo com que a depreciação acumulada e anual, recuasse para 1,15% e 6,84%, respectivamente. A cotação do Metical em relação ao rand foi de 2,98, representando uma depreciação nominal do Metical de 1,02%,

após uma apreciação de 11,68%, no mês precedente. Em termos acumulados e anuais, o Metical mantém-se no terreno da apreciação, 14,86% e 12,87%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), a taxa de juros média ponderada da subscrição dos Bilhetes do Tesouro com a maturidade de 91 dias, 182 dias e 364 dias aumentou em 1,22 pp, 39 pb e 72 pb, para 4,81%, 6,12% e 6,92%, respectivamente. Em termos anuais, as taxas de juro observadas no mês representam aumentos de 74 pb e 5 pb para os prazos de 91 dias e 364 dias, respectivamente, e redução de 8 pb para os títulos com os prazos de 182. Por seu turno, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI registou um acréscimo de 7 pp, fixando-se em 3,25%, cifra que, no entanto, em termos anuais, equivale a uma redução de 3,03 pp.

Por outro lado, a taxa de juro média de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com o prazo de um ano, fixou-se em 19,56% no mês de Maio, correspondente a um decréscimo de 4 pb em relação à informação actualizada do mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu no mês, em 5 pb para 10,18% tendo-se a *prime rate* média do sistema bancário mantido nos 15,35%. Entretanto, dados recentes referentes ao mês de Junho indicam uma baixa de 9 pb.

### III. DECISÃO DE POLÍTICA

O CPMO tomou nota das tendências mais recentes da inflação, cujo abrandamento espelha não só o seu comportamento sazonal, mas também a recuperação da produção doméstica de frutas e vegetais, associada à estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico, o que tem estado a contribuir para a melhoria dos níveis de inflação previstos para curto e médio prazos, não obstante, a situação adversa e elevados riscos e incertezas que prevalecem na conjuntura económico-financeira. Neste contexto, o CPMO deliberou:

- a. Intervir nos mercados interbancários para garantir que a base monetária não ultrapasse 42.363 milhões de Meticais, no final de Julho de 2013;
- b. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 9,0%;
- c. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,75%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Agosto de 2013.

**Ernesto Gouveia Gove**  
**Governador**